



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

ISABELLA CRISTINA DE FREITAS

**Análise da associação entre qualidade da auditoria e escore ASG de empresas brasileiras**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**ISABELLA CRISTINA DE FREITAS**

**Análise da associação entre qualidade da auditoria e escore ASG de empresas brasileiras**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ludmila de Melo Souza

Brasília - DF

2022

de Freitas, Isabella Cristina  
dF866a Análise da associação entre qualidade da auditoria e  
escore ASG de empresas brasileiras / Isabella Cristina de  
Freitas; orientador Ludmila de Melo Souza. -- Brasília, 2022.  
30 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --  
Universidade de Brasília, 2022.

1. Escore ASG. 2. Qualidade de Auditoria. I. de Melo  
Souza, Ludmila, orient. II. Título.

*Dedico este trabalho à minha família,  
especialmente aos meus pais, Sônia e  
Osmar, por me inspirarem a sempre ir em  
busca dos meus sonhos.*

## AGRADECIMENTOS

Desde o início da minha graduação, eu sempre imaginei como seria a tão “temida” etapa do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. E agora que essa etapa finalmente chegou, eu vejo o quanto fui abençoada ao longo desses quase 4 anos e meio, por ter trilhado esse caminho ao lado de pessoas especiais e que sempre acreditaram em mim.

Então, meus agradecimentos vão primeiramente à Deus, que me permitiu chegar até aqui, alcançado conquistas inimagináveis por mim e principalmente, por ter colocado as pessoas certas no meu caminho, pois sem elas, não seria tão leve como foi.

Agradeço imensamente aos meus pais, Sônia e Osmar, que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar os meus sonhos, incluindo sair de Anápolis para cursar a minha graduação na tão sonhada Universidade de Brasília. Obrigada papai e mamãe por terem sempre me dado a melhor educação e mesmo nos momentos mais difíceis, sempre terem confiado e acreditado em mim. Vocês me inspiram e são meu porto seguro, amo vocês! E claro, ao meu irmão Murilo, te amo infinitamente.

Obrigada aos meus tios, tias e primos, em especial às minhas tias Simone e Sinei, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e acreditando no meu sucesso.

Agradeço também ao meu namorado, João Vitor, por estar junto comigo nessa reta final, me apoiado, incentivado e acreditando sempre em mim.

Um agradecimento especial às minhas “contmigas” Amanda, Lara e Vitória, que trilharam esse caminho junto comigo desde o 1º semestre de 2018, e que estiveram presentes em todos os momentos.

À minha querida amiga Déborah, você foi essencial nessa etapa, obrigada por todo suporte.

O meu sincero agradecimento à minha orientadora, Ludmila Souza, por ter aceitado me orientar e por ter me dado todo suporte necessário para o desenvolvimento deste trabalho. Você me inspira!

Por fim, mas não menos importante, o meu agradecimento a todos os professores que cruzaram com o meu caminho, todos foram essenciais para a construção da aluna e profissional que sou hoje.

## RESUMO

Os fatores ASG (ambiental, social e de governança) tem ganhado cada vez mais relevância no mercado de capitais e tem sido considerado nas análises das Companhias pelos *stakeholders*. Nesse contexto, dada a relevância do assunto, este estudo buscou verificar se existe alguma relação entre a qualidade da auditoria e o *ESG score* (termo que define a “pontuação” das empresas no contexto ambiental, social e de governança) de empresas brasileiras, a partir da análise de informações contábeis e de dados relacionados aos índices de *ESG* de 75 companhias brasileiras de diversos setores e listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Para tanto, foram elaboradas estatísticas descritivas das seguintes variáveis: (I) Qualidade de Auditoria; (II) Mecanismos de Controle e (III) variáveis de dimensão *ESG*. Elaborou-se também as análises de Teste de Médias e Regressão Logística Multinomial. Os resultados evidenciaram que Companhias que se enquadram no *score* “C” possuem, em geral, auditores com menos tempo na função, ao contrário de empresas que possuem o *score* “A”. Além disso, Companhias que se enquadram no *score* “D” estão mais propensas a pagar mais aos auditores externos do que as Companhias que possuem o *score* “A”. Outro resultado interessante é que empresas que pertencem aos *scores* “C” e “D”, dificilmente são Companhias dos setores de Finanças e Seguros.

Palavras-chave: Qualidade de Auditoria; *ESG Score*; Relatório de Auditoria; Governança Corporativa; Auditores Externos.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	9
2.FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA.....	13
2.1.    MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA AUDITORIA .....	13
2.2.    CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS & INFORMAÇÕES ESG – <i>ENVIROMENTAL, SOCIAL &amp; GOVERNANCE</i> .....	15
3.PROCEDIMENTOS DE PESQUISA .....	18
4.RESULTADOS .....	21
4.1.    ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS .....	21
4.2.    ANÁLISE MULTIVARIADA.....	24
a) <i>Teste de Médias</i> .....	24
b) <i>Regressão Logística Multinomial</i> .....	25
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS .....	29

## **Análise da associação entre qualidade da auditoria e escore ASG de empresas brasileiras**

### **1. INTRODUÇÃO**

A preocupação com temas relacionados à sustentabilidade tem sido crescente nas últimas décadas, sobretudo, nos últimos anos. E nesse contexto, com o objetivo de aumentar o desenvolvimento financeiro, acompanhar as exigências regulatórias e as expectativas dos investidores e demais stakeholders, as Companhias em todo o mundo têm focado os seus esforços em aprimorar a sua performance sob a temática Ambiental, Social e Governamental (resumida pela sigla ASG em português ou ESG em inglês).

O termo ESG (*Environmental, Social and Governance*) surgiu em 2004, quando foi mencionado na publicação nomeada “*Who Cares Wins*”, publicado pelo Pacto Global da ONU, em parceria com o Banco Mundial. A intenção da publicação era incentivar as instituições financeiras a incorporarem a análise dos fatores ESG das empresas nas decisões de investimentos. Desde então, o termo passou a ter grande relevância no mercado de capitais, e o *ESG score* passou a ser considerado nas análises realizadas pelos *stakeholders*. Amel-Zadeh e Serafeim (2018) destacam que enquanto no início da década de 1990 menos de 20 empresas divulgavam dados relacionados a ASG, em 2016 o número aumentou para cerca de 9.000 divulgações relacionadas a sustentabilidade.

As agências independentes especializadas no rating ASG são as responsáveis por elaborar e divulgar a pontuação, que mensura o nível de sustentabilidade de uma companhia, avaliando uma empresa ou investimento e determinando se ela é sustentável para investidores, funcionários, acionistas e para o meio ambiente. De forma resumida, no âmbito ambiental, as Companhias são avaliadas, principalmente, pela adoção de medidas que resultam na redução de poluição, consumo de água, uso de recursos naturais, poluição, entre outros. No âmbito social, as relações com colaboradores, fornecedores, clientes, políticas de inclusão e diversidade, direitos humanos, são as principais questões consideradas na mensuração do *ESG score*. Por fim, no âmbito da governança, ressalta-se, sobretudo, a preocupação relacionada à ética, transparência, independência do conselho, liderança, diversidade na composição do conselho de administração, remuneração ao conselho de administração.

Um dos principais aspectos controversos relacionados ao *ESG score* é a preocupação com relação às informações divulgadas e a sua acurácia, confiabilidade e transparência dos dados utilizados para a composição do *ESG score*, uma vez que a principal fonte de referência das Agências de *Rating ESG* são as próprias informações divulgadas pelas Companhias, tais como demonstrações financeiras e relatórios de sustentabilidade. Dessa forma, as informações divulgadas pelas Companhias podem afetar diretamente os *scores ESG*.

Para Kraemer e Tinoco (2004, p.256) evidenciar é: “divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os stakeholders, considerando que os demonstrativos financeiros e outras informações de disclosure não devem ser enganosos”. Nesse sentido, a Auditoria Externa é primordial na redução da assimetria informacional, uma vez que as demonstrações financeiras das companhias de capital aberto devem ser auditadas, resultando em relatórios publicados ou conclusões que podem ser usadas para verificar se as informações foram preparadas de acordo com as normas de relatórios. Também pode ser usado para reduzir o risco em dados qualidade e aumentar a confiança nas informações relatadas. Isso, por sua vez, ajuda os usuários de informação e a organização a confiar sobre as informações relatadas para sua tomada de decisão.

Com relação ao Relato Integrado, ele também é uma importante fonte de informações às agências de elaboração do score ASG, e conseqüentemente, para os stakeholders. Conforme definido pela Orientação CPC 09, o Relato Integrado é um relato conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização, no contexto de seu ambiente externo, levam à geração de valor a curto, médio e longo prazos. Além disso, conforme pontuado por Zaro (2021), o principal conceito da proposta de relato integrado é o pensamento integrado, ou seja, que a tomada de decisão de toda a organização, nos mais diversos níveis, considere todos os aspectos e impactos relevantes da decisão, tais como os aspectos sociais, ambientais e governamentais.

No Brasil, não há nenhuma lei que obriga as empresas a divulgarem o relato integrado. Entretanto, para as empresas que divulgam, a Orientação CPC 09 – Relato Integrado, emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, dispõe que o relato deverá ser objeto de asseguuração limitada por auditor independente registrado na CVM, a partir de janeiro de 2021. Os objetivos do Comunicado Técnico são, principalmente,

promover uma melhoria da qualidade da informação disponível aos investidores e demais stakeholders; promoção de uma abordagem mais coesa e eficiente do relato corporativo; o aperfeiçoamento da prestação de contas e da responsabilização pela gestão da base abrangente de capitais – financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, de relacionamento e natural.

Destaca-se também o papel da Governança Corporativa na redução da assimetria informacional. Conforme mencionado por Watts & Zimmerman (1990), a Governança Corporativa é uma ferramenta essencial na garantia da transparência e aumento da confiabilidade nas Companhias, alinhando os interesses dos administradores com relação às partes interessadas, de forma a diminuir a assimetria informacional entre os agentes (gestores) e os principais (acionistas). A B3 desenvolveu segmentos especiais de listagem para Companhias Abertas comprometidas com práticas de Governança Corporativas, sendo eles:

Segmentos de Listagem
Bovespa Mais
Bovespa Mais Nível 2
Novo Mercado
Nível 2
Nível 1
Básico

Os segmentos de listagem foram elaborados no sentido de auxiliar no desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, considerando os diferentes perfis de empresas, atraindo investidores e contribuindo também para a redução da assimetria informacional. Black et al (2006), em seu estudo corrobora com essa percepção, enfatizando que as empresas que adotaram práticas de governança, melhoraram seu desempenho. Nessa conjuntura, infere-se que quanto mais alto for o segmento de listagem que a Companhia adota, maior é o nível de Governança Corporativa, sendo que a mais alta classificação, conforme informações disponíveis no site da B3, é o “Novo Mercado”, que requer a instalação de área de Auditoria Interna, função de *Compliance* e Comitê de Auditoria (estatutário ou não estatutário), contribuindo para uma maior transparência nas informações divulgadas aos stakeholders.

No que tange aos stakeholders, ressalta-se a influência do engajamento deles nas entidades. De acordo a norma GRI 101, publicada pelo *Global Sustainability Standards Board*, o processo de engajamento de stakeholders pode servir como uma ferramenta para compreender suas expectativas e seus interesses razoáveis, bem como suas necessidades de informações. Uma organização geralmente inicia diferentes mecanismos de engajamento de stakeholders como parte de suas atividades normais e estes podem gerar subsídios úteis para decisões relacionadas ao relato integrado.

Dessa forma, infere-se que a qualidade da auditoria é um aspecto primordial na elaboração de relatórios de sustentabilidade, uma vez que ela reduz a assimetria de informações entre a administração e os stakeholders e, portanto, o objetivo deste artigo é entender se existe alguma relação positiva entre os fatores determinantes da qualidade da auditoria e os *ESG scores*, elaborados por agências independentes, que utilizam informações divulgadas pelas próprias Companhias.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO DA PESQUISA

### 2.1. MENSURAÇÃO DA QUALIDADE DA AUDITORIA

DeAngelo (1981) definiu qualidade da auditoria como a probabilidade conjunta, avaliada pelo mercado, de que um dado auditor irá detectar distorções materiais nas demonstrações contábeis e relatar essas distorções em seus relatórios de auditoria. Dessa maneira, conforme a definição do autor, a qualidade da auditoria é uma função da capacidade do auditor em identificar distorções materiais e reportá-las. Portanto, medir a qualidade da auditoria passaria por avaliar tanto a capacidade técnica quanto a independência de quem audita as demonstrações contábeis.

Palmrose (1988) definiu qualidade da auditoria em termos de níveis de asseguração. Assim, conforme preconiza o autor, dado que o propósito da auditoria é fornecer asseguração para as demonstrações contábeis, a qualidade da auditoria é dada pela probabilidade de que a demonstração contábil contenha erros materiais. Logo, a definição de Palmrose (1988) parte do resultado da auditoria: a confiabilidade das demonstrações contábeis auditadas ajudaria a mensurar a qualidade da auditoria.

A partir da definição de Palmrose (1988) depreende-se que, como a qualidade da auditoria não pode ser medida antes ou durante o processo de asseguração, seria necessário estabelecer uma proxy válida ao realizar pesquisas sobre a relação entre qualidade da auditoria e outros fatores.

Para Francis (2004), a qualidade da auditoria pode ser conceituada como um continuum teórico que varia de muito baixo à muito alta qualidade de auditoria. Portanto, para o autor a qualidade da auditoria está inversamente relacionada às falhas de auditoria, isto é, quanto maior a taxa de falha, menor seria a qualidade da auditoria.

A partir das diferentes perspectivas da literatura sobre o tema, Aghaei Chadegani (2011), em sua revisão de literatura sobre qualidade da auditoria, dividiu as pesquisas em dois grupos: (i) o grupo de pesquisas que propõem mensurar a qualidade da auditoria diretamente – *direct measures* e (ii) o grupo que mensura qualidade da auditoria indiretamente – *indirect measures*.

No grupo de pesquisas que mensuram a qualidade de auditoria de forma direta, os autores utilizaram como *proxies* de qualidade a conformidade das demonstrações contábeis com os padrões contábeis geralmente aceitos (USGAAP, IFRS, etc), a qualidade da revisão de auditoria, a existência de processos de falência, *desk review* e análise da atuação da entidade reguladora a qual a empresa auditada deve observar (no Brasil, CVM, BACEN, SUSEP, PREVIC, ANS, ANELL, ANAC, etc).

Já as pesquisas que utilizam a mensuração indireta como forma de criar *proxies* para mensurar a qualidade da auditoria utilizam como principais variáveis o tamanho da firma de auditoria, tempo no cargo de auditor (*auditor tenure*) em uma empresa, *expertise* da firma ou do auditor em auditar o setor que a empresa pertence, remuneração de auditoria, dependência econômica do cliente, reputação e custo do capital.

Aghaei Chadegani (2011) esclareceu que geralmente as pesquisas baseadas em observação direta da qualidade da auditoria esbarram nos desafios metodológicos que impossibilitam a generalização de resultados e no fato de que os dados disponíveis muitas vezes possuem natureza privada ou confidencial. Em relação às pesquisas que utilizam variáveis de observação indireta, o autor verificou que a *proxy* mais utilizada é o tamanho da firma de auditoria.

Em sua revisão de literatura, Francis (2004) e Aghaei Chadegani (2011) apresentaram as principais justificativas apresentadas nas pesquisas para aplicação das *proxies* de qualidade da auditoria.

Assim, segundo Aghaei Chadegani (2011), “tamanho da firma de auditoria” é um proxy justificável porque empresas de grande porte possuem mais estrutura, o que significa maior quantidade de equipes especializadas em temas e setores específicos bem como profissionais capacitados, por exemplo. Assim, quanto maior a empresa de auditoria, maior a qualidade dos serviços prestados (relação positiva).

Vinculado ao tamanho da firma, há a variável “dependência econômica do cliente”. Segundo DeAngelo (1981), o tamanho é um proxy importante porque relaciona-se a independência do auditor em relação aos honorários de auditoria, isto é, nenhum cliente isolado é essencial para uma firma de grande porte porque além dela possuir vários clientes, o risco reputacional de a firma perder todos eles é sempre ponderado por seus gestores.

O tempo no cargo de auditor (*auditor tenure*) é uma variável bastante utilizada nas pesquisas porque há um entendimento de que auditores que auditam os mesmos clientes há muito tempo podem perder sua independência para manter um relacionamento amistoso com seus clientes. Assim, quanto maior o tempo no cargo, menor seria a qualidade da auditoria (relação negativa) e, por isso, se justificaria a necessidade de rodízio de auditoria.

No entanto, Francis (2004) apresenta alguns argumentos contrários a essa relação negativa. Segundo o autor, as firmas de auditoria têm fortes incentivos econômicos para manter sua independência e controles internos e que a rotação das pessoas responsáveis por uma conta específica já seria um controle eficiente para a manutenção da independência e do ceticismo saudável. Outro argumento é que há possibilidade de a qualidade da auditoria ser menor nos primeiros anos de rodízio, uma vez que a nova firma ainda está “conhecendo” o seu cliente.

Em relação à variável “*expertise* da firma ou do auditor no setor de atuação do cliente”, a literatura tem justificado e demonstrado que firmas de auditoria que possuem muitos clientes do mesmo setor tendem a ter uma visão e compreensão mais aprofundada dos riscos de auditoria inerentes àquela indústria, e por isso, a qualidade da auditoria seria maior (relação positiva).

No que concerne à remuneração de auditoria (*audit fee*), Francis (2004) explicou que as pesquisas demonstram que uma maior remuneração da firma de auditoria está relacionada com uma maior qualidade de auditoria (relação positiva). Assim, os resultados evidenciam que setores com maiores necessidades de monitoramento (setores regulados, por exemplo) por possuírem maiores custos de agência, tendem a pagar mais às firmas de auditoria e, como consequência, contratar as empresas classificadas como BIG 4 (Deloitte, EY, KPMG e PWC).

Ainda, Francis (2004) argumenta que empresas sobre as quais há maior incerteza/assimetria (tais como aquelas que estão em processo de IPO, por exemplo) tendem a pagar mais por serviços de auditoria de forma a demonstrar ao mercado que as informações divulgadas são confiáveis e de alta qualidade.

## **2.2. CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS & INFORMAÇÕES ESG –**

## ***ENVIROMENTAL, SOCIAL & GOVERNANCE***

### ***a) Determinantes para reporte de informações de sustentabilidade***

Diferentes estudos têm expressado preocupações com a qualidade dos relatórios de sustentabilidade publicados e com a sua asseguração externa (ver, por exemplo, Deegan et al, 2006; O’Dwyer & Owen, 2005).

No entanto, Souto et al (2012) afirmam que muitos desses estudos se debruçam sobre as características do relato, mas não desenvolvem uma forma de mensurar a qualidade dos relatórios de sustentabilidade publicados bem como das assegurações (certificações) externas e as características das empresas.

Em que pese o foco dos autores ter sido a análise da qualidade do relatório de sustentabilidade e de asseguração baseado nas normas GRI, eles verificaram na sua revisão de literatura que algumas características das empresas estão associadas à qualidade do relatório de sustentabilidade, quais sejam: tamanho, lucratividade, endividamento, tipo de certificador externo, estrutura de capital e setor.

Baseados em Watts e Zimmermam (1986), Moneva et al, (2007), DeAngelo (1981), Eng & Mak (2003) e outros, Souto et, al (2012) adotaram as seguintes premissas:

Quadro 1: Premissas baseadas em revisão de literatura estabelecidas por Souto et, al (2012)

O tamanho da empresa está correlacionado com a qualidade do Relatório de Sustentabilidade (RS) e do Relatório de Asseguração do Relatório de Sustentabilidade (AR),
A lucratividade não está associada/relacionada com a qualidade do relatório de sustentabilidade,
Empresas com maior endividamento tendem a apresentar relatórios de sustentabilidade com mais qualidade,
O tipo de segurador (Big 4 ou não) é determinante para qualidade do relatório de sustentabilidade (RS) e para a qualidade do relatório de asseguração do relatório de sustentabilidade (AR),
Empresas listadas divulgam relatórios de sustentabilidade e de asseguração do relatório de sustentabilidade (RS e AR) com melhor qualidade do que empresas não listadas,
O setor influencia na qualidade tanto do relatório de sustentabilidade (RS) quando do relatório de asseguração do relatório de sustentabilidade (AR),

### ***b) ESG SCORE***

A Refinitiv (anteriormente, *Thomson Reuters*) disponibiliza o *Refinitiv IX Global ESG Equal Weight Index*<sup>1</sup>. Conforme afirma a Refinitiv, este indicador oferece uma referência para investidores que desejam investir em empresas que promovem valores e princípios ambientais, sociais e de governança (ESG) na gestão dos seus negócios.

Baseado na composição de outro índice também divulgado pela Refinitiv - *Refinitiv Global Developed Index, Refinitiv IX Global ESG Equal Weight Index* divide as empresas presentes na amostra em rankings de A-D, em que A representa os maiores escores *ESG* e D, os menores.

Os escores *ESG* são construídos por meio da ponderação de 10 categorias de informações divulgadas pelas empresas: (i) estratégia de responsabilidade social corporativa, (ii) comunidade, (iii) emissões, (iv) direitos humanos, (v) inovação ambiental, (vi) gerenciamento, (vii) responsabilidade de produção, (viii) uso de recursos, (iv) partes interessadas (*shareholders*) e (v) força de trabalho.

Por meio de solicitação específica, é possível ter acesso a metodologia de cálculo utilizada pela Refinitiv. Segundo informações disponibilizadas, a metodologia do *Refinitiv IX Global ESG Equal Weight Index* é revisada uma vez por ano ou sempre que exigido pelos eventos de mercado.

---

<sup>1</sup> Ver em: [https://www.refinitiv.com/content/dam/marketing/en\\_us/documents/methodology/global-esg-equal-weighted-index-methodology.pdf](https://www.refinitiv.com/content/dam/marketing/en_us/documents/methodology/global-esg-equal-weighted-index-methodology.pdf) (Consultado em 12 de agosto de 2022)

### 3. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

O objetivo da pesquisa é verificar a relação/associação entre a maturidade *ESG Score* e a qualidade da auditoria das demonstrações contábeis de empresas brasileiras listadas na B3.

Para isso, foi construído um banco de dados a partir de diversas fontes de dados de empresas brasileiras de diversos segmentos e listadas na B3, quais sejam: dados *ESG* da Thomson–Eikon (Refinitiv), Formulários de Referência, Dados B3, Economatica e Demonstrações Contábeis. A coleta de dados foi realizada entre 10 de junho e 02 de agosto de 2022.

O quadro 2 evidencia as variáveis utilizadas e a fonte onde foram coletados:

Quadro 2: Construção do banco de dados

Dados/Variável	Descrição	Tipo de Variável	Dimensão	Fonte
<i>ESG Combined Score</i>	Nota que varia entre A e D (em que A significa maior maturidade <i>ESG</i> e D, menor maturidade)	Qualitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
<i>Sustainability Compensation Incentivos</i>	Existência de incentivos à executivos com base em metas de sustentabilidade (0 – não há   1- há incentivos)	Qualitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
<i>Executive Members Gender Diversity (%)</i>	Percentual de Diversidade de gênero na Diretoria Executiva	Quantitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
<i>Auditor tenure</i>	Tempo de auditoria na empresa (em anos)	Quantitativa	Qualidade da auditoria	Thomson–Eikon (Refinitiv) & Formulários de Referência
<i>CSR Sustainability Committee</i>	Existência de comitê de sustentabilidade, <i>ESG</i> ou similar (0 – não há   1- há Comitê)	Qualitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
<i>Stakeholder Engagement</i>	Existência de ações para Engajamento de Stakeholders (0 – não há   1- há engajamento)	Qualitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
<i>CSR Sustainability External Audit</i>	Existência de certificação externa para o relatório de sustentabilidade (0 – não há   1- há certificação externa)	Qualitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
<i>CSR Sustainability External Auditor Name</i>	Nome da firma que realizou a certificação externa do relatório de sustentabilidade	Qualitativa	<i>ESG</i>	Thomson–Eikon (Refinitiv)
Auditor das Demonstrações Contábeis em 2020 e em 2021	Nome da firma que realizou a auditoria das demonstrações contábeis	Qualitativa	Qualidade da auditoria	Formulário de Referência

<i>Audit Fee</i>	Remuneração dos serviços de auditoria no ano	Quantitativa	Qualidade da auditoria	Formulário de Referência
Ativo total em 2019 e em 2020	Valor do ativo total em R\$	Quantitativa	Controle	Economática
Nível de Governança Corporativa	Nível de governança corporativa que a empresa foi classificada (N1, N2, NM, sem classificação)	Qualitativa	Controle	B3
Opinião	Tipo de opinião sobre as demonstrações contábeis (sem ressalva, com ressalva, abstenção de opinião ou opinião adversa)	Qualitativa	Qualidade da Auditoria	Relatório de Auditoria

Para a composição da amostra, foram realizados alguns filtros devido a limitação de dados completos e acurados divulgados ao mercado, no qual foram identificadas as Companhias que possuíam dados ASG entre 2019 e 2020, assim como informações relacionadas aos dados dos auditores, a partir de dados divulgados pela CVM. Além disso, a partir da plataforma “Economática”, obteve-se o Ativo Total das empresas em 2019 e 2020. A partir de informações disponibilizadas pela B3, foi identificado o Nível de Governança de cada empresa. Por fim, obteve-se as Demonstrações Financeiras auditadas das companhias, a fim de identificar se houve ou não modificação na opinião do auditor.

Assim, considerando um universo de 348 empresas listadas na B3 <sup>2</sup>, a amostra da pesquisa contou com as informações elencadas no quadro 2 de 76 empresas.

Após a coleta de dados, foram criadas outras variáveis a partir das variáveis obtidas de forma a reduzir os possíveis problemas de efeito escala bem como a quantidade de categorias por variável quando necessário.

Dessa maneira, foram criadas as seguintes variáveis adicionais:

- logaritmo natural do ativo total;
- logaritmo natural da audit fee;
- Big 4, em que foi atribuída a marcação 0 para empresas não auditadas pelas quatro maiores firmas Big 4 e 1 para empresas auditadas por Big 4 (Deloitte, EY, KPMG

<sup>2</sup> Ver em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm) (Consultado em 15 de setembro de 2022)

e PWC);

Após a construção do banco de dados, foram realizadas (i) estatísticas descritivas (tabelas de frequência das variáveis qualitativas e resumo das variáveis quantitativas – média, mediana, desvio-padrão, mínimo e máximo), (ii) análise multivariada: teste de médias para grupo considerando variáveis quantitativas e regressão logística multinominal em que o *ESG Combined Score* foi a variável dependente. Os resultados encontrados serão apresentados na próxima seção.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Nesta seção, serão apresentadas as estatísticas descritivas das principais variáveis utilizadas na pesquisa. A apresentação das estatísticas descritivas será feita por dimensão de variáveis, quais sejam: (a) Qualidade da Auditoria, (b) Controle e (c) *ESG*.

#### a) *Qualidade da Auditoria*

Tabela 1: Estatísticas descritivas das variáveis de dimensão Qualidade de Auditoria

Big 4	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Sim	68	89,47	69	90,79
Não	8	10,53	7	9,21
Opinião	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Modificada	3	3,95	1	1,32
Não modificada	73	96,05	75	98,68
Audit Fee	2019		2020	
	Média	DP	Média	DP
Logaritmo natural da remuneração	14,62	1,33	14,75	1,27
Coeficiente de Variação (CV)	9,10%		8,61%	
Audit Tenure	2019		2020	
	Média	DP	Média	DP
Anos	3,13	1,77	3,53	1,54
Coeficiente de Variação (CV)	56,55%		43,63%	

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas para as variáveis utilizadas na avaliação dos fatores determinantes da qualidade de auditoria. Foram considerados como principais fatores de determinação da qualidade de auditoria se as empresas são auditadas por “*Big 4*” ou não, se o relatório de auditoria apresentou uma opinião modificada ou não, a remuneração do auditor (*audit fee*) e o tempo de auditoria (*audit tenure*). A partir dos dados, foi calculada a frequência e o percentual de representatividade das Companhias auditadas por *Big Four* e das Companhias que apresentaram modificação de opinião.

Das 76 empresas utilizadas nos testes, nota-se que 89,5% das Companhias em 2019 e 90,8% das Companhias em 2020, são auditadas por firmas denominadas “*Big Four*”, representando uma parcela significativa da amostra, e comprovando que existe uma predominância das maiores firmas de auditoria do mundo no mercado de capitais brasileiro. Ademais, foi possível verificar que apenas 3,95% (em 2019) e 1,3% (em 2020)

dos relatórios emitidos pelas firmas de auditoria possuíam alguma modificação de opinião.

Além disso, uma das variáveis que determinam a qualidade de auditoria, conforme mencionado por vários autores é tempo no cargo de auditor (*auditor tenure*). Nesse sentido, foi possível verificar que a média em anos aumentou de 3,13 anos para 3,53 anos entre 2019 e 2020.

Por fim, a última variável utilizada para a mensuração da qualidade da auditoria seria a remuneração paga aos auditores (*audit fee*). Para isso, obteve-se o valor pago a cada um dos auditores das empresas utilizadas para compor a amostra, compondo a variável “*Audit Fee*”, a qual obteve-se o logaritmo natural da remuneração dos auditores.

### *b) Variáveis de Controle*

Tabela 2: Estatísticas descritivas das variáveis de controle

Nível de Governança	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Outros	-	-	6	7.89
N1	-	-	11	14.47
N2	-	-	11	14.47
NM	-	-	48	63.16
Ativo Total	2019		2020	
	Média	DP	Média	DP
Logaritmo Natural	23,73	1,51	23,87	1,51
Coefficiente de Variação (CV)	6,36%		6,33%	

Os resultados obtidos a partir das “Variáveis de Controle” demonstram que há uma maior concentração de Companhias no segmento de listagem denominado “Novo Mercado” (63,16%), que possui o mais alto padrão de Governança Corporativa. Conforme Martinez e Moraes (2014), as práticas de Governança Corporativa estão diretamente relacionadas com o aumento de desempenho das Companhias, uma vez que promove uma gestão mais transparente, e conseqüentemente, sendo um mecanismo de controle na redução da assimetria de informações.

Além disso, com relação ao Ativo Total, a partir do Logaritmo Natural, percebe-se que as Companhias apresentaram uma média semelhante entre os anos de 2019 e 2020. Silveira (2004) aponta em seu estudo que as Companhias de maior porte (determinadas pelo Ativo Total) apresentam em geral uma melhor estrutura de Governança Corporativa.

Portanto, pode-se inferir que quanto maior o ativo total da Companhia maior seria o nível de Governança Corporativa.

**c) ESG**

Tabela 3: Estatísticas descritivas das variáveis de dimensão ESG

<i>ESG Combined Score</i>	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
A	4	5,26	7	9,21
B	34	44,74	36	47,37
C	27	35,53	21	27,63
D	11	14,47	12	15,79
<i>Stakeholder Engagement</i>	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Não	30	39,47	25	32,89
Sim	46	60,53	51	67,11
<i>Sustainability Committee</i>	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Não	29	38,16	25	32,89
Sim	47	61,84	51	67,11
<i>Sustainability Incentives</i>	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Não	72	94,74	73	96,05
Sim	4	5,26	3	3,95
<i>Sustainability External Audit</i>	2019		2020	
	Freq.	%	Freq.	%
Não informado	33	43,42	25	32,89
Não	15	19,74	16	21,05
Sim	28	36,84	35	46,05
<i>Executive Members Gender Diversity</i>	2019		2020	
	Média	DP	Média	DP
%	-	-	8,16	1,13
Coefficiente de Variação (CV)				13,85%

A análise dos resultados relacionados ao *ESG* demonstra que existe uma maior concentração de empresas nos rankings “B” e “C”.

Também, foi constatado que a maior parte das Companhias possuem engajamento de Stakeholders e aproximadamente na mesma proporção, também possuem um comitê de sustentabilidade. Isso demonstra que as Companhias estão preocupadas em atender as necessidades dos *stakeholders*, e conseqüentemente com a qualidade das informações divulgadas ao mercado.

Além disso, pode-se observar que a maior parte das Companhias não possuem incentivos de Sustentabilidade, o que reduz o risco de fraudes nas informações

divulgadas, uma vez que os executivos não precisam alcançar metas de sustentabilidade para receberem incentivos.

Verifica-se também que cerca de 36,84% das Companhias não possuíam auditoria externa do relatório de sustentabilidade em 2019, mas que em 2020 o percentual aumentou para 46,05%, constatando-se que a preocupação com a asseguuração das informações relacionadas à sustentabilidade estão sendo cada vez mais requeridas pelos *stakeholders*.

Por fim, verifica-se que o percentual de diversidade de gênero dos membros executivos aumentou de 0% em 2019 para 8,16% em 2020, reafirmando mais uma vez o comprometimento das Companhias em se engajar no tema “ASG”.

#### 4.2. ANÁLISE MULTIVARIADA

Nesta seção, serão apresentados os resultados das análises multivariadas, quais sejam: (a) Teste de Médias e (b) Regressão Logística Multinomial.

##### a) *Teste de Médias*

A tabela 4 evidencia os resultados significantes nos testes t de médias realizados na pesquisa.

Por meio dos testes efetuados, foi possível verificar que, a 90% de confiança, há diferenças estatísticas entre a remuneração média da auditoria independente das demonstrações contábeis em 2020 em relação a remuneração média das mesmas empresas em 2019. Dessa maneira, os resultados revelam que em média a remuneração de auditoria foi maior em 2020 do que em 2019.

Esse resultado pode ser justificado, principalmente, pelo fato de que entre 2019 e 2020 houve um aumento de Companhias que possuem o seu relatório de sustentabilidade auditados, representando um aumento de 36,84% para 46,05% entre 2019 e 2020, respectivamente.

Tabela 4: Resultado do Teste t de Médias

Audit Fee	Grupo: 2019   2020	
	Estatística t	p-valor
H1: m2020 > m2019	2,22	0,015
Ativo Total	Grupo: 2019   2020	
	Estatística t	p-valor
H1: m2020 > m2019	8,52	0,000
Audit Fee	Grupo: Certificação Externa Sim   Não	

	<b>Estatística t</b>	<b>p-valor</b>
2019: H1: CESim < CENão	-1,52	0,067
2020: H1: CESim < CENão	-1,39	0,086
<i>Audit Fee</i>	<b>Grupo: Engajamento Sim   Não</b>	
	<b>Estatística t</b>	<b>p-valor</b>
2019: H1: ESim < ENão	-1,36	0,074
2020: H1: ESim < ENão	-1,39	0,008

Em relação a presença de um processo formalizado de *engajamento de stakeholders*, foi possível verificar que, a 90% de confiança, há diferenças estatísticas entre a remuneração média da auditoria independente das demonstrações contábeis em empresas que engajam seus stakeholders e empresas que não possuem esse processo formalizado ou não declaram essa informação.

Adicionalmente, foi possível verificar que empresas que possuem um processo de *engajamento de stakeholders* apresentaram remuneração de auditoria independente das demonstrações contábeis menor do que aquelas que não possuem ou não declararam ter *engajamento de stakeholders*.

Esses resultados são interessantes porque esperava-se que empresas que realizam o processo de engajamento, possuem maior maturidade em relação à governança e, nesse sentido, tratariam os gastos com auditoria como um investimento, ou seja, como uma forma de demonstrar ao investidor a qualidade da informação contábil divulgada por ela.

Por outro lado, a partir desses resultados é possível levantar uma outra hipótese, qual seja: de que empresas as quais possuem processos formais de engajamento de seus stakeholders a assimetria informacional é menor e por isso não haveria necessidade de gastos superiores com mecanismos de controle e monitoramento como a auditoria independente. Entende-se que esta hipótese precisa ser amadurecida e testada em pesquisas futuras.

#### **b) Regressão Logística Multinomial**

Em virtude da complexidade do modelo e da restrição da amostra não foi possível realizar um único modelo logístico multinomial múltipla, isto é, em que a variável *ESG Combined Score* fosse dependente e as variáveis de qualidade de auditoria e de controle fossem independentes.

Dessa maneira, foram performados vários modelos logísticos multinomial simples, ou seja, com *ESG Combined Score* como variável dependente e cada uma das variáveis de qualidade de auditoria e de controle, isoladamente.

É importante salientar que em todos os modelos logísticos multinominais performados, a categoria base para referência da análise escolhida foi a categoria A. A tabela 5 resume os resultados significantes encontrados nesses modelos individuais.

De uma maneira geral, os resultados dos modelos demonstraram que as empresas com *ESG Escore Combined D* remuneraram menos seus auditores independentes das demonstrações contábeis quando comparadas com aquelas empresas que possuem *ESG Escore Combined A*, que são as empresas consideradas mais maduras em relação a temática ambiental, social e de governança.

Tabela 5: Regressão Logística Multinomial

EscoreESG2020	Infee2020	
	Estatística t	p-valor
Categoria D	-2.57	0.010
	Infee2019	
	Estatística t	p-valor
Categoria D	-2.57	0.010
	auidit tenure2020	
	Estatística t	p-valor
	Categoria C	-1.70
Categoria D	-1.66	0.097
	auidit tenure2019	
	Estatística t	p-valor
	Categoria B	-1.70
Categoria C	-1.66	0.097
	Setor: Finanças e Seguros	
	Estatística t	p-valor
	Categoria B	-2.57
Categoria D	-1.63	0.103
EscoreESG2019	Infee2019	
	Estatística t	p-valor
Categoria C	-1.66	0.097
Categoria D	-2.45	0.014

Adicionalmente, os resultados dos testes também revelaram que em relação ao tempo de auditoria (*audit tenure*), empresas com *rating* ESG C possuem em média auditores com menos tempo na função do que empresas classificadas com *ESG Combined Score A*.

Os resultados encontrados podem ser justificados com os argumentos levantados por Francis (2004). Para esse autor, o rodízio de auditoria pode ter impactos negativos porque a qualidade da auditoria tende a ser menor nos primeiros anos de rodízio, uma vez que a nova firma ainda está “conhecendo” o seu cliente.

Assim, empresas mais maduras em termos de governança, um dos pilares do Escore *ESG*, tenderiam a preferir manter os auditores independentes, pelo maior prazo possível dentro do limite permitido pelas normas, porque ganhariam com a bagagem adquirida por esses auditores em relação aos riscos aos quais as empresas auditadas estariam submetidas.

Por fim, os modelos revelaram que empresas com *ESG Score Combined C* e *D* possuem uma probabilidade menor de pertencer ao setor financeiro e de seguros quando comparadas com empresas que possuem *ESG Score Combined A*.

Esse resultado é interessante porque revela a maior propensão do setor financeiro e de seguros em relação a temas *ESG* quando comparados com os demais setores.

De fato, em virtude dos riscos inerentes e da alta regulação, o setor financeiro e de seguros tendem a possuir mecanismos e processos de governança, por exemplo, mais maduros e robustos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar se existe alguma associação entre qualidade da auditoria e escore *ESG* de empresas brasileiras. Para tanto, foram analisadas 76 Companhias listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), nos anos de 2019 e 2020, utilizando técnicas de coleta e análise de dados.

Foram analisadas as principais determinantes da qualidade da auditoria, que após a revisão da literatura, foram consideradas as seguintes: (i) Se a Companhia é auditada por “*Big 4*” ou não; (ii) Se houve alguma modificação de opinião no relatório do auditor; (iii) remuneração do auditor (*audit fee*) e (iv) o tempo no cargo do auditor (*auditor tenure*). Também, foram realizados Testes de Médias e Regressão Logística Multinomial e as principais constatações foram que:

- Companhias que se enquadram no score “C” possuem, em geral, auditores com menos tempo na função, ao contrário de empresas que possuem o score “A”;

- Companhias que se enquadram no score “D” estão mais propensas a pagar mais aos auditores externos do que as Companhias que possuem o score “A”;

- Empresas que pertencem aos scores “C” e “D”, dificilmente são Companhias dos setores de Finanças e Seguros;

- Empresas que possuem um processo de *engajamento de stakeholders* apresentaram em geral uma remuneração de auditoria independente das demonstrações contábeis menor do que aquelas que não possuem ou não declararam ter *engajamento de stakeholders*.

Dessa forma, com base nos dados analisados, é possível afirmar que existe uma relação positiva entre os fatores determinantes da qualidade de auditoria e o escore ASG.

Entretanto, é importante ressaltar que o estudo se limita pelo período da amostra de 2019 e 2020, muito embora, as variáveis tenham apresentado uma boa significância estatística, portanto, os resultados devem ser interpretados com cautela. Outra limitação se deve à ausência de vários dados relacionados a ASG na base de dados da Thomson–Eikon (Refinitiv), promovendo uma significativa redução da amostra.

Propõe-se em pesquisas futuras, a utilização de série temporal mais longa e com um maior número de empresas, de modo que possibilite análises de diferenças individuais das empresas e entre setores econômicos.

## REFERÊNCIAS

- Amel-Zadeh, Amir, and George Serafeim. "Why and How Investors Use ESG Information: Evidence from a Global Survey." Harvard Business School Working Paper, No. 17-079, February 2017, pp 02.
- Aras, G, and Crowther, D, (2007), "Sustainable corporate social responsibility and value chain", in Crowther, D, and Mustaffa, M,Z, (Eds), *New Perspectives on Corporate Social Responsibility*, University Publication Centre (UPENA), UiTM, Kuala Lumpur.
- Black, B. S., Jang, H., & Kim, W. (2006). Does Corporate Governance Predict Firms' Market Values? Evidence from Korea. *Journal of Law, Economics, and Organization*, 22(2), 366–413. doi:10.1093/jleo/ewj018.
- DeAngelo, L, E, "Auditor Size and Audit Quality", *Journal of Accounting and Economics*, 1981, 3(3): 183-199.
- Deegan, C., Cooper, B, and Shelly, M, (2006) 'An investigation of TBL report assurance statements: UK and European evidence', *Managerial Auditing Journal*, Vol, 21, No, 4, pp,329–371.
- Eng, L, and Mak, Y, (2003) 'Corporate governance and voluntary disclosure', *Journal of Accounting and Public Policy*, Vol, 22, No, 4, pp,325–345.
- Martinez, A., Lessa, R., & Moraes, A. (2014). REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES PERANTE A AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA E GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 6 (3). doi:http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v6i3.34593.
- Moneva, J,M,, Rivera, J,M, and Muñoz, M,J, (2007) 'The corporate stakeholder commitment and social and financial performance', *Industrial Management & Data Systems*, Vol, 107, No, 1,pp,84–102.
- O'Dwyer, B, and Owen, D,L, (2005) 'Assurance statement practice in environmental, social and sustainability reporting: a critical evaluation', *The British Accounting Review*, No, 37,
- Palmrose, Z, "An Analysis of Auditor Litigation and Audit Service Quality", *The Accounting Review*, 1988, 64 (1): 55-73 pp, 205–229.
- SILVEIRA, A.D.M. da Tese de Doutorado. Governança Corporativa e Estrutura de Propriedade: Determinantes e relação com o Desempenho das Empresas no Brasil. São Paulo: USP, 2004.
- Soerger Zaro, E. (2021). RELATO INTEGRADO E A DIVULGAÇÃO CORPORATIVA PARA A SUSTENTABILIDADE. *Revista Mineira De Contabilidade*, 22(1), 4–11. <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i1.1329>.

Tinoco, J. E. P., & Kraemer, M. E. P. (2004). *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas.

Watts, R., & Zimmerman, J. (1990). Positive Accounting Theory: A Ten Years Perspective. *The Accounting Review*, 65, 131-156.

Xie, J., Nozawa, W., Yagi, M., Fujii, H. and Managi, S. (2019), “Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance?”, *Business Strategy and the Environment*, Vol. 28 No. 2, pp. 286-300.